

TRABALHO DOCENTE EM DANÇA - REFLEXÕES A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO “NÓS, PROFESSORAS DE DANÇA”

Marieli Campos Lopes¹

Luiza Rangel Moresco²

Jaciara Jorge³

Marco Aurelio da Cruz Souza⁴

RESUMO

Este trabalho busca refletir sobre a atuação de docentes em dança dentro de escolas de educação básica, a partir do documentário “*Nós, professoras de dança*”. Estas reflexões foram desenvolvidas no Núcleo de Dança do PIBID na UFPel, programa subsidiado pela CAPES. O documentário nos fez pensar sobre a importância do trabalho docente em dança para o desenvolvimento pleno dos estudantes e nas possibilidades de desenvolver atividades diversificadas no ambiente escolar. Na escola, todos os tipos de dança podem estar presentes dependendo dos objetivos e interesses dos envolvidos. Ressaltamos, também, a importância deste trabalho ser realizado de forma responsável, por um profissional licenciado em Dança, do qual espera-se características como a sensibilidade, conhecimento técnico sobre a dança, postura crítica e reflexiva sobre o processo educativo. Acreditamos, em consonância com o que foi apresentado no documentário, que o ideal para o trabalho do docente de Dança seria trazer a atenção para o corpo do aluno, apresentar diferentes formas de se colocar em qualquer espaço, aumentar a consciência sobre si mesmo e sobre as pessoas ao seu redor, pois dança também é coletividade, criatividade, saúde, pesquisa e reflexão. Trabalhar com diversos materiais, fazer com que sintam o mundo da sua maneira e testar alternativas para novas formas de expressão auxiliam no processo de autonomia dos estudantes. O ambiente escolar é um espaço que acolhe contextos socioculturais diversos, proporcionando um local ideal para o desenvolvimento de formas de expressão e aprendizado. Nesse cenário, a dança surge como uma poderosa ferramenta de integração, permitindo que os alunos compartilhem experiências corporais que vão além das palavras ou das limitações físicas. Por meio do corpo, todos têm a oportunidade de se envolver de maneira única, sem a pressão de alcançar um padrão técnico ou estético, com o objetivo de explorar o movimento como uma forma de expressão.

Palavras-chave: Trabalho; Educação; Dança; Corpo; Expressão.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista PIBID Núcleo Dança da UFPel. E-mail: marieliclopes@gmail.com;

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista PIBID Núcleo Dança da UFPel. E-mail: luizarangelmoresco2@gmail.com;

³ Mestra em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas. Supervisora PIBID Núcleo Dança da UFPel. E-mail: jaciarajorge@gmail.com;

⁴ Doutor em Motricidade Humana na especialidade Dança pela Universidade de Lisboa, Portugal. Orientador PIBID Núcleo Dança da UFPel. E-mail: marcoaurelio.souzamarco@gmail.com



INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do Ministério da Educação que visa incentivar estudantes de cursos de licenciaturas a ingressarem no ensino básico escolar, proporcionando um contato mais próximo com a prática profissional do docente. O programa tem como objetivos principais: - aprimorar a formação inicial de professores; - fortalecer a relação entre a universidade e as escolas públicas de educação básica e; - valorizar esses espaços como ambientes de pesquisa, extensão e produção acadêmica.

Para viabilizar o programa, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) concede bolsas às Instituições de Ensino Superior (IES) para que implementam os projetos aprovados, permitindo que acadêmicos tenham a oportunidade de vivenciar experiências que contribuam significativamente para sua trajetória profissional. Na Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), no núcleo de Dança⁵, o processo seletivo para seleção de bolsistas e supervisores para participarem do PIBID foi realizado por meio cartas de intenção, currículo e de entrevistas, nas quais os candidatos tiveram que apresentar suas motivações, relatar experiências prévias (caso tivessem), refletir sobre suas expectativas em relação ao programa e explicar como poderiam contribuir para o desenvolvimento do grupo até o término das atividades.

O Núcleo Dança do PIBID-UFPeL é composto exclusivamente por acadêmicos do curso de Dança - Licenciatura, abrangendo estudantes de diferentes semestres, do início ao fim da graduação, o que permite uma troca significativa de experiências. Entre as principais razões que motivam os participantes a ingressarem no programa, destacam-se a necessidade de se prepararem melhor para o contato com as escolas, o interesse em compreender as relações entre dança e educação, o desenvolvimento do senso crítico e a busca por uma postura profissional mais sólida e estruturada. Neste aspecto Souza (2021) diz que a formação do professor de dança deve ser estruturada a partir de princípios artísticos, culturais, anatomofisiológicos, técnicos, sociais, pedagógicos, éticos, estéticos, históricos, antropológicos entre outros, preparando o futuro professor para lidar com a diversidade, aberto ao diálogo e responsáveis de suas ações políticas. Além disso, a convivência com os professores supervisores e o orientador do núcleo

⁵ Utilizamos neste texto a palavra Dança com letra maiúscula para marcar como sendo uma área de conhecimento própria do campo das artes.



permite que os bolsistas adquiram um olhar mais realista sobre o ensino e os diferentes métodos pedagógicos, contribuindo para sua futura atuação docente.

Nas experiências vivenciadas neste início das atividades do programa, percebemos alguns desafios que enfrentaremos nas escolas de educação básica no que tange ao espaço físico e entendimento da equipe gestora e colegas docentes sobre a função da dança na educação. Mas passamos também a ter descobertas e aprendizados que vem sendo construídas desde o primeiro contato nas reuniões do núcleo de Dança do PIBID, com ambiente escolar e conversas com a supervisora e orientador que tem mais de 13 anos de experiência com ensino da dança na escola. O grupo de bolsistas do PIBID núcleo Dança foi alocado em três escolas diferente, cada um com uma supervisora licenciada em Dança, egressas da UFPel, que irá nos acompanhar ao longo de todo o período de funcionamento do PIBID, fazendo a nossa relação com o ambiente e com a comunidade escolar. A figura 1 é simbólica e marca o primeiro encontro de nosso grupo na escola Municipal de Ensino Fundamental Balbino Mascarenhas, na qual o grupo onde estamos inseridas irá atuar durante o programa.

Figura 1 - Visitação na E.M.E.F. Balbino Mascarenhas



Fonte: Acervo pessoal dos autores. Na foto da esquerda para direita estão sentados, Taiany Glória da Rosa, Luíza Rangel Moresco, Bianca Bessa Correa, Marieli Campos Lopes, Eduarda Castanheira Madeira, João Marcelo de Ávila Varaschin, Jean Dornelles Chagas e em pé a supervisora Jaciara Jorge.



METODOLOGIA

Desde o início das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) núcleo Dança, juntamente com coordenador, professoras supervisoras e os alunos bolsistas, houve um acordo entre todos de como seria o procedimento dos encontros realizados dentro do núcleo. Na UFPel o programa iniciou em novembro de 2024, realizando-se os primeiros encontros de forma presencial como forma de conhecimento e aproximação dos participantes, conhecimento do projeto do núcleo, organização dos subgrupos, indicação das ações a serem realizadas e possibilitando também uma breve visita à escola. Alguns acordos de como seria o procedimento a partir do período de recesso acadêmico universitário e escolar entre os meses de dezembro e janeiro foram estabelecidos: os encontros durante esse período seriam online e que haveria tarefas a serem executadas à distância na plataforma institucional e-projeto. Com isso, algumas ações foram realizadas, como atividades reflexivas sobre formação de professores e métodos que seriam úteis para o trabalho da dança na escola, já pensando em ter um pequeno repertório antes dos primeiros contatos com os alunos dentro do espaço escolar. Esta estratégia vai de encontro ao que Susan Stinson (1995) nos ensina ao dizer que mesmo se nossa pedagogia não nos leve a mudar o mundo, refletir sobre ele, muda as coisas para aqueles que refletem.

Ainda à distância, o grupo demonstrou engajamento na exposição de suas ideias, relacionando-as com conhecimentos adquiridos em suas vivências acadêmicas e estabelecendo diálogos uns com os outros, trazendo um fluxo de crescimento satisfatório em relação aos objetivos e propostas do programa de iniciação à docência.

A primeira atividade proposta durante esse período foi a análise da produção artística da professora, pesquisadora e artista Uxa Xavier (2010), diretora artística do grupo "Lagartixa na janela", que consiste em performances e oficinas para visitar a infância e trabalhar a dança com crianças fora ou dentro da escola e suas diferentes perspectivas, trazendo o uso de objetos do cotidiano e interações entre alunos com a sala, rua ou qualquer ambiente proposto. Após a análise dos textos escritos pelos membros do nosso núcleo, identificamos que as respostas e reflexões se baseiam em três fatores: a construção de relações éticas com a infância, - utilizando a referência de "criança performer" criada pela pesquisadora Prof^ª. Dra. Marina Machado - políticas ao se colocarem no espaço público; e, - o corpo como potência de criação e transformação.



As performances/oficinas são variadas, apresentadas em contextos múltiplos e com diferentes métodos para o envolvimento das crianças ou adultos que estejam realizando junto das artistas, como a utilização de panos, roupas, papéis, sombras, galhos, espaço urbano, entre outros. Além disso, cada proposta procurava trabalhar um lado diferente dos indivíduos que geralmente não são tão estimulados, trazendo memórias, olhares poéticos e imaginários, também ressignificando alguns processos.

Durante a atividade online, foram escolhidas duas performances por cada participante do programa, onde foi preciso escrever o que era considerado importante para cada um, destaques e curiosidades, além de pensar em levar esses conteúdos da melhor maneira possível para o ambiente escolar no qual iremos adentrar. De maneira geral, percebeu-se nas reflexões feitas pelos pibidianos a admiração pelo modo como as oficinas tocaram as crianças e fizeram com que explorassem seu corpo e o lado pessoal, mas também perceber o corpo dos outros no ambiente e ampliar a relação com o espaço, tornando tudo mais dinâmico e simples para o mundo das crianças pequenas, e, que futuramente poderá resultar num indivíduo muito mais aberto às possibilidades que o mundo tem para oferecer, estabelecendo conexões entre eles, os outros e seu entorno.

Todo esse processo foi de suma importância para compreendermos que o ensino e aprendizado de dança pode não ser somente voltado para produtos finais coreográficas e apresentações em palcos convencionais, o que leva a questionar qual a função da dança e do trabalho do professor no ambiente escolar, bem como o que diferencia a dança dos demais conteúdos/componentes escolares.

A partir da experiência desta primeira atividade, onde surgiram reflexões e questionamentos sobre o trabalho com dança na escola, o grupo chegou à segunda atividade proposta, a qual é voltada diretamente para a realidade de um professor de dança na escola e sua atuação profissional. Tomando como ponto de partida a assistência do documentário “*Nós, professoras de dança*”, que foi analisado individualmente baseado em algumas questões propostas pelo orientador do núcleo Dança e discutido coletivamente no núcleo, o grupo teve o primeiro contato com a obra que tornou-se objeto de estudo apresentado no presente artigo.



Figura 2 - Documentário: “Nós, professoras de Dança”



Fonte: capturas de tela do documentário.

REFERENCIAL TEÓRICO

O documentário “*Nós, professoras de dança*”, dirigido por Josiane Franken Corrêa, realizado durante seu doutoramento em Artes Cênicas é baseado na entrevista de cinco professoras licenciadas em dança atuantes na Educação Básica. Ela deixou livre para que as próprias professoras levantassem questões sobre como é estar efetivamente na sala de aula com o ensino da dança. Ao iniciar a entrevista, cada uma contou um pouco de sua trajetória durante a graduação, os processos de formação e como foi o primeiro contato com a escola.

Foram apresentadas algumas imagens das entrevistadas ou de seus trabalhos artísticos-pedagógicos, imagens estas que colaboraram para a criação de uma visão mais emotiva. Auxiliando este material, também foram realizadas pequenas criações em dança vindas das professoras, onde exploravam um local ou cenário de sua escolha. Este se tornou um material excelente para análise e discussão sobre a atuação do docente em dança, levantando questões sobre metodologia, adaptação, gestão escolar, planejamentos que,



ressaltado por elas, são o essencial para um bom desempenho e para manter uma linha até a concretização de seus objetivos.

De acordo com as entrevistadas, a inserção delas na escola não foi fácil por, inicialmente, não terem noção de como agir diante da falta de estrutura tanto física quanto curricular, e o que poderiam fazer para mudar aquele espaço que não estava preparado para recebê-las. O caminho que encontraram para iniciar algumas mudanças foi dialogar com a gestão das escolas, apresentar novas visões e ideias que poderiam ser trabalhadas ao longo dos anos. Segundo elas, nem sempre é fácil estabelecer esses diálogos, pois, para que isso acontecesse, as professoras precisavam se adaptar em certas partes ao sistema da escola, antes de fazerem suas reivindicações. Hoje em dia, em função da troca de informações e experiências que acontecem entre professores atuantes na Educação Básica e professores em formação, estágios curriculares obrigatórios, possibilitadas também em programas como o PIBID, já é possível ter uma compreensão melhor de que mudar um ambiente escolar ao começar a atuação profissional não é tão simples. Muitas vezes, as portas para o diálogo não estão todas abertas e é necessário adaptar-se ao contexto antes de propor mudanças cujas professoras considerem fundamentais. Além disso, para pensarmos em mudanças estruturais, sejam no espaço físico das escolas ou na estruturação curricular, não se pode deixar de lado a ciência sobre toda uma estrutura que se estabelece em instâncias superiores, como coordenadorias e secretarias de educação, por exemplo. Ou seja, já detectamos que não podemos romantizar o ensino da dança na escola, pois há ainda muitas batalhas a serem enfrentadas pelos egressos, como a própria ausência de concursos próprios para a área.

Quanto às motivações para a realização deste trabalho produzido por Josiane, o principal objetivo foi mapear a docência em Dança nas escolas públicas estaduais do Rio Grande do Sul (RS), evidenciando possibilidades, limites e estratégias para o ensino de Dança na Educação Básica, também focando em relatar situações vivenciadas na pesquisa de campo que, de alguma forma, possam denunciar o contexto estudado e refletir sobre a relação entre docentes e as comunidades escolares (Corrêa, 2018).

Percebe-se que ela busca trazer um lado mais humano e realista da profissão, desmistificando a visão do professor naquela posição de poder sobre a sala de aula e, ao mesmo tempo, mostrando a luta real pela valorização da área da Dança na Educação Básica. O título justamente remete a isso, "*Nós, professoras de Dança*", dando a ideia de que todas estão com o mesmo objetivo e em caminhos parecidos, são peculiaridades e métodos em comum que elas possuem mesmo estando atuando em diferentes contextos. Também



demonstra a importância desses aprendizados serem repassados e o cuidado que todas têm para que isso seja possível de acontecer.

Figura 3 - Documentário: “*Nós, professoras de Dança*”



Fonte: capturas de tela do documentário.

Pensando sobre a atuação profissional de um professor, é importante enfatizar que o seu papel é contribuir para o crescimento e aprimoramento de habilidades intelectuais, motoras, afetivas e criativas, instigando os alunos a buscarem pela criação do próprio saber, saber este que se constitui no próprio fazer corporal. Quando se fala em construção de conhecimento, é possível refletir sobre o pensamento de Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia da Autonomia* (1996, p. 21), onde ressalta “a ideia de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção”. Ao entrar numa sala de aula, os professores precisam estar abertos a diálogos e indagações vindas dos alunos, pois assim estarão criando um ser com senso crítico e inquiridor. Nesse sentido, a sala de aula é conforme Souza (2021) “um lócus de aprendizagem, de possibilidades de aprendizados diversos numa relação com os alunos. Freire (2011, p. 23) já dizia que “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”.

Contudo, na educação a construção do conhecimento não se estrutura apenas com característica tecnicista, há uma consciência de que incluir diversão, leveza e variação de abordagens, pode ser um caminho para uma boa prática sem pensar apenas no objetivo ou



produto final, mas aproveitando o percurso durante essa construção de saberes. O dançar/brincar, também estimula a autonomia do sujeito que constrói o próprio conhecimento.

De acordo com Oliveira e Araújo (2024), a ludicidade está associada a algo alegre e prazeroso com características que levam o aprendiz à plenitude da experiência e valorização interpessoal, acionando capacidades que oportunizem ao educando, utilizar suas experiências e interagir com novos conhecimentos, ampliando a compreensão e sua prática no mundo que o cerca. Ao fazermos essa reflexão sobre a ludicidade, estabelecemos relações com a atuação do professor de dança na escola. Espera-se que este profissional seja licenciado em Dança, pois deste se espera características como a sensibilidade, conhecimento técnico sobre dança e corpo, postura crítica e reflexiva sobre o processo educativo e diversidade na utilização de diferentes abordagens para auxiliar os alunos na construção de seu conhecimento em dança. Ainda fazendo relações com o documentário assistido, acredita-se que o ideal para o trabalho do docente, seja trazer a atenção para o corpo do aluno, aumentando a consciência sobre si mesmo e sobre as pessoas ao seu redor, pois dança também é coletividade, criatividade, saúde, pesquisa e reflexão.

Outro ponto a ser considerado para uma boa prática é o espaço físico no qual este profissional estará inserido para fazer o uso durante as aulas. A preferência se torna sempre o local que é idealizado pelos professores da dança, com uma sala ampla, bem iluminada, com recursos de espelhos, colchonetes, quadro e caixa de som.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas no PIBID núcleo Dança, aliadas à análise do documentário “*Nós, professoras de dança*”, permitiram reflexões profundas sobre o papel do docente de dança na escola. Compreendemos que sua atuação vai muito além do ensino de movimentos e técnicas; trata-se de um trabalho que envolve sensibilidade, criticidade e um olhar atento às necessidades dos alunos. A escola é um espaço plural, onde diferentes expressões podem coexistir, e a dança se apresenta como uma ferramenta fundamental para ampliar as possibilidades de aprendizado e desenvolvimento. Nesse cenário, a dança surge como uma poderosa ferramenta de integração, permitindo que os alunos compartilhem experiências corporais que vão além das palavras ou das limitações físicas. Por meio do corpo, todos têm a oportunidade de se envolver de maneira única, sem a pressão de alcançar



um padrão técnico ou estético, mas com o objetivo de explorar o movimento como uma forma de expressão.

Ao contrário da ideia de formar bailarinos, a proposta da dança na escola vai além da técnica e do espetáculo. Como bem afirma Ferrari, "A Dança na escola não é a arte do espetáculo, é educação através da arte." (2003, p. 1). Nesse contexto, a dança torna-se uma experiência educativa e inclusiva, proporcionando aos alunos a oportunidade de se conectar com seu corpo e com os outros, enquanto desenvolvem sua criatividade e expressão corporal e emocional.

O documentário reforçou a importância de um professor licenciado na área, que compreenda a dança como um processo de pesquisa, experimentação e troca. A formação qualificada tem papel fundamental na atuação do docente em dança, que deve considerar não apenas o conhecimento técnico, mas também aspectos pedagógicos e metodológicos que permitam aos alunos explorarem sua expressividade e consciência corporal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 02/03/ 2025.

CORRÊA, J. F. **Nós, professoras de dança**. Alvaroba, 15/03/2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=53MkPLSj4v0>. Acesso em: 06/03/2025.

CORRÊA, J. G. F. **Nós, professoras de dança**. Ensaio documental sobre a docência em dança no Rio Grande do Sul. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Porto Alegre, 2018.

Ferrari, G.B. **Por que dança na Escola?** Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <https://feffd.ufg.br/n/7944-por-que-danca-na-escola>. Acesso em: 07/03/2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários a Prática Educativa**. 43a Ed. São Paulo: Editora Paz e terra; 2011.

OLIVEIRA, K. da S.; ARAÚJO, M. F. dos S. O lúdico na promoção da aprendizagem significativa do ensino infantil. **Redes-Revista Educacional da Sucesso**, São Bento-RN, vol. 4, n. 1, p.1 – 19p, 03, 2024. Disponível em:



<https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/rec/article/view/230/343>. Acesso em: 07/03/2025.

SOUZA, M. A. da C. O tornar-se professor de dança: experiências nas práticas de estágio. In: SOUZA, Marco Aurelio da Cruz; XAVIER, Jussara. **Tudo isto é Dança**. Salvador, editora ANDA, 2021, p. 181-205.

STINSON, S. Uma pedagogia feminista para o ensino da dança para criança. **Revista Proposições**. V. 6, n. 3, p. 77-89, 1995.

UXA XAVIER. **Sobre Uxa Xavier e o grupo Lagartixa na Janela**. Disponível em: <https://www.lagartixanajanela.com.br>. Acesso em: 07 mar. 2025.

